

CARTA

Dyego Lisboa.. ânsia de choro.. 7_7

16 de dezembro,

Minha Cara Recordação, serei-me breve...

...Me dou a perceber. Do encanto à calamidade, intimamente,
no esforço de me estender as pálpebras... Cujo rente, tão onde, não puseram-me a ficar.

Desde a cada findado momento

- sem antes ao menos consultar-me - , sucumbia-se a desvanecer, incalculavelmente,
aquele único e pleno Olhar que já Se faz pra trás.

Se ao menos pudesse eu, Te atravessar as margens sem (por favor!) esforço algum... (que
ébria ironia agora me possessa)

Talvez Te restaria no fim, uma fonte minha de sobrevivência.

E então largarias-me em Teus vastos braços... para enfim se fazer presente, os primeiros
laços de nosso sereno...

Mas, não sei em que forma hoje Tu virás. E se Há de vir, novamente peço-lhe: não mais
me acorde. Pois, no tardar deste infeliz suposto acontecimento, eis-me-ia Te descobrir nos
recantos, d'onde me vistes à primeira vez... até o não-sobrar da rutilante e mesma quimera,
que fitei por todo o mesmo dia, equivocadamente a Te esperar...

Perdoe-me o desespero. Deve
ser minha presença, cá perto.

(Dyego Lisboa)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/carta-2>